



SOPRO

ESPECIAL

Transformador

Faxina completa

Engrplast se consolida no sopro in house para produtos de limpeza

Consumidora da ordem de 1.050 toneladas mensais de polietileno de alta densidade (PEAD), a **Engrplast** atingiu em 16 anos de ativa uma envergadura em sopro que hoje a faz listar o valor agregado e não mais apenas a escala em jogo como motivação nº1 para concorrer a um pedido. É com esse ajuste fino na vocação da sua empresa que Irineu Szpigel traça metas a curto prazo como ofertar serviço de envase à clientela de frascos; montar planta de tampas e fortalecer a presença no sopro in house fora do Nordeste e São Paulo.

O sopro in house é, no momento, a via mais pavimentada para a Engrplast extrair margens melhores que a do sopro convencional para terceiros. Szpigel repassa que a investida brotou com a partida em 1999 da planta (**Engranor**) de embalagens dentro da filial pernambucana da fabricante de artigos de limpeza **Bombril**, em Abreu e Lima. “Rodam ali sete sopradoras de PEAD e um equipamento **Aoki** para polietileno tereftalato (PET). Em janeiro de 2002, vingou a segunda unidade in house, nas dependências em Suzano (SP) da **Scarlat**, vice-líder em amaciantes de roupas no país, segundo a consultoria **Datamark**. “São quatro sopradoras de PEAD que respondem pelas embalagens de mais de 90% dos produtos da **Scarlat**”, indica o empresário.



Szpigel: duas plantas in house na Bombril e uma na Scarlat.

O circuito in house fecha, por enquanto, na unidade que a Engrplast começa a operar ao final de novembro na sede da Bombril, à beira da via Anchieta (SP), cliente antes verticalizada no sopro de seus frascos. Investimento que Szpigel orça em US\$ 4,1 milhões e ocupando área de 1.400 metros quadrados, a planta vai produzir na faixa de 8,2 milhões de frascos mensais, dos quais 22% de PEAD e 78% de PET, divide o transformador. Os volumes de PE, ele estabelece, ficam a cargo de uma sopradora de 10

cavidades, para até dois litros, e as embalagens do poliéster cabem a quatro equipamentos japoneses – três linhas **Nissei** e uma **Aoki** – que conjugam as etapas de injeção, estiramento e sopro de pré-formas. “Devemos completar a montagem dessa fase inicial do projeto até a metade de fevereiro”, programa Szpigel. De saída, admite, sua unidade in house vai absorver 38% do suprimento de embalagens da matriz da Bombril que, em paralelo, continua produzindo a parcela restante dos seus frascos. “Mas a tendência é que ela assum



PP com clarificante da Milliken: ingresso em frascos de produtos de limpeza no exterior.

aos poucos todo o fornecimento”, ele confia, atribuindo ao cliente parcela atual de 21% no faturamento da Engraplast.

O fluxo de investimentos extrapola o sopro in house. Em Abreu e Lima, a empresa montou uma subsidiária dedicada ao atendimento a terceiros no Nordeste, entre eles vips em limpeza doméstica como **Reckitt Benquiser** e de higiene & beleza como **Elida Gibbs**, cita Szpigel. “Já somos a maior planta regional no gênero, com um efetivo que sobe de cinco para oito sopradoras de PEAD ainda este ano”, ele comemora. “Somadas às operações dessa unidade e da fábrica in house na Bombril, o Nordeste detém hoje 15% das vendas da Engraplast”.

Na sede em Jaguariúna, interior paulista, Szpigel calcula o parque industrial da Engraplast em 49 linhas diversas para poliolefinas e policloreto de vinila (PVC), fora um modelo **Bekum 704 D** que chega este ano, além de 10 sopradoras Aoki para PET. Entre estas, destaque para um dos raros modelos

em atividade no país dotados de sistema de degasagem em lugar de desumidificador, incorporando à resina um teor de umidade algo acima daquela submetida à secagem convencional, resume Hiroyuki Matsui, agente da Aoki no país. “É um material recomendado para frascos sem exigência de maior resistência mecânica e o processo admite trabalho da mistura em partes iguais de PET virgem com refugo moído de pré-forma”, explica o representante, ilustrando que a **Unilever** foi pioneira no Brasil em utilizar esse equipamento e o blend no sopro do frasco do desinfetante “Pinho Sol”, cujos contratipos ofertados pela Bombril e **Cera Ingleza** são moldados no mesmo modelo na sede da Engraplast, encaixa Szpigel. A máquina em questão é o modelo Aoki-500 LL-75. “Apresenta capacidade de injeção de 500 cm³ e força de fechamento de 75 toneladas no molde de injeção”, traduz Matsui.

Irineu Szpigel e seu sócio Paulo Camargo programam inaugurar até o final do ano uma sala limpa (*clean room*) para o sopro de embalagens de PET para produtos de contato humano, como adoçantes dietéticos e molhos, próxima da instalação similar que já opera dedicada aos mesmos tipos de frascos em PEAD. “Faz parte da nossa estratégia para ingressarmos em embalagens de PET para fármacos, outro nicho de maior valor agregado”, aponta o transformador.

Para o ano que vem, Szpigel planeja elevar a capacidade instalada em Jaguariúna agregando mais nove sopradoras de PEAD e cinco de PET em novo galpão de 5.890 metros quadrados. “Precisamos acompanhar o mercado, seja qual for o governo e, aliás, todas as decisões de investir que tomei na vida foram na contramão das previsões econômicas”, avalia o industrial. ●